



CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

Trabalhos Científicos

Título: Dinâmica Psico-social Das Famílias De Crianças Com Comportamento Agressivo.

Autores: ALINE MAZAMBANI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); MARA LÚCIA CORDEIRO (INSTITUTO DE PESQUISA PELÉ PEQUENO PRÍNCIPE, FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE, ESCOLA DE MEDICINA DA UNIV); CASSIA ROBERTA BENKO (INSTITUTO DE PESQUISA PELÉ PEQUENO PRÍNCIPE); ANTONIO CARLOS FARIAS (INSTITUTO DE PESQUISA PELÉ PEQUENO PRÍNCIPE, FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Introdução: Agressividade e violência podem ser consideradas como uma manifestação de um transtorno comportamental. Incontestavelmente existe uma interação entre o meio-ambiente e os fatores biológicos nos transtornos mentais. Portanto, estudos que investigam os aspectos psico-sociais que podem contribuir para o surgimento do comportamento agressivo logo na infância são essenciais. Objetivo: Identificar o perfil de famílias de crianças que apresentam comportamento agressivo. Método: Crianças e adolescentes de 7 a 12 anos da rede Municipal de Ensino, encaminhadas para avaliação com equipe multiprofissional no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe em Curitiba, entre março de 2008 a dezembro de 2011 com ou sem indicadores de comportamento agressivo, quebra de regras, e problemas de conduta medidos pelo Child Behavior Checklist. As características do ambiente familiar (hostilidade, agressão, coesão, etc.) foram medidas pelo Family Environment Scale (FES). Análise comparativa estatística foi realizada para os dois grupos considerando significativo $p < 0,05$ protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos dos Hospitais Pequeno Príncipe e César Pernetta. Resultados: O perfil familiar dos participantes com indicativo clínico de agressividade apresentaram diferenças significativa na maioria das sub-escalas do FES, sendo observado características como baixa coesão, dependência entre os membros, maior conflito, menor capacidade de realização, baixo envolvimento com atividades culturais, intelectuais e recreativas, e menor organização na rotina familiar. Conclusão: Os resultados demonstraram que o perfil das famílias de crianças agressivas é estatisticamente diferente em vários aspectos psico-sociais das crianças comportamento agressivo e problemas de conduta. Esses resultados podem corroborar no entendimento dos fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento dos transtornos comportamentais.